BOA Pergunta

Como conciliar?

Em João 3:13, Jesus disse: "Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem [que está no Céu]". Afinal, Enoque e Elias subiram ou não para o Céu? Em caso afirmativo, como conciliar com o que Jesus disse? E como entender que Ele tenha também dito "que está no Céu", se quando disse isso estava conversando com Nicodemos? – R. S.

É claro que Enoque e Elias subiram para o Céu, pois a Bíblia assim o diz (Gn 5:22-24; 2Rs 2:1, 11; Hb 11:5). O que Jesus disse não contradiz a informação bíblica. João 3:13 precisa ser entendido dentro de seu próprio contexto, e não no contexto das passagens acima.

Segundo João 3:11-13, Jesus fala de coisas celestiais com a familiaridade e naturalidade próprias de alguém que desceu do Céu, mas, de alguma forma, sem deixar de estar lá. Quando Ele diz que "ninguém subiu... senão Aquele que desceu", não alude à Sua ascensão (fato que ocorreria só mais tarde), pois, com efeito, nessa hora Ele conversava com Nicodemos.

Assim, o assunto não é o evento histórico da ascensão, mas o papel revelacional de Deus que o Filho cumpre em Seu ministério terrestre. Cristo pode falar de "coisas celestiais" (v. 12) porque sabe o que estas coisas são e as tem visto (v. 11). Ele é o único que "subiu ao Céu", isto é, que penetrou o conhecimento dessas coisas; e que "desceu do Céu", isto é, que entrou em comunhão conosco pela encarnação, para nos trazer o conhecimento dessas coisas.

Céu aqui, diferente do que é quanto à ascensão de Enoque e Elias, tem sentido espiritual e não local nem geográfico; indica a única posição da qual pode ser auferido o conhecimento completo e verdadeiro sobre Deus, trazido e comunicado. O que Jesus estava afirmando a Nicodemos era que ninguém tem entrado em comunhão com Deus e possui, procedente desta comunhão, um conhecimento intuitivo de coisas divinas a fim de revelá-las aos outros, exceto Aquele a quem o Céu foi aberto.

Céu, portanto, indicaria a igualdade do Filho com o Pai, da qual Ele desceu por meio da encarnação (cf. Fl 2:6-8), mas que ainda reteve enquanto estava na Terra (Jo 5:18). O paralelismo com 1:18 parece óbvio:

João 1:18	João 3:13
ninguém jamais viu Deus	ninguém subiu ao Céu
o Deus unigênito	o Filho do homem
que está no seio do Pai	que está no Céu
é quem O revelou	desceu do Céu

Isaías 14:12, 13 é um provável *background* veterotestamentário para João 3:13. Nesse texto, é declarada a ambição do "filho da alva" (Lúcifer) de ascender ao Céu e ser "semelhante ao Altíssimo". Todavia, ele não o conseguiu; ficou apenas na pretensão e na vontade. Mas o que ele cobiçou já pertencia a Cristo.

Entendemos que essa pretensão foi alimentada pelo querubim antes de sua expulsão do Céu. Em outras palavras, ele estava num local que se chama Céu, todavia pretendendo *subir ao Céu*. A conclusão lógica é que, nesse texto, subir ao Céu significa participar da igualdade com Deus, ser igual a Ele. Mas aquilo que para Lúcifer foi pretensão, para Cristo é natural participação. "Ninguém subiu ao Céu" senão Ele.

É verdade que poucos manuscritos contêm a afirmação de 13c, "que está no Céu" (é por isso que aparece entre colchetes). Mas é possível que sua omissão num bom número de documentos, bem como a alteração para "que estava no Céu" em algumas versões antigas, foram feitas para remover uma dificuldade óbvia. Sua originalidade é coerente com o que se observa no Evangelho de João, segundo o qual, o Filho permanecia junto ao Pai mesmo quando esteva na Terra. Ademais, o verbo estar é empregado no presente do indicativo em outras passagens numa conotação semelhante à de 3:13 e 1:18:

- **7:34** – "Haveis de procurar-Me, e não Me achareis; também onde *Eu estou* vós não podeis ir" (ver também o v. 36).
- **11:26** – "Onde *Eu estou* ali estará também o Meu servo."
- **14:3** – "Voltarei e vos receberei para Mim mesmo para que onde *Eu estou* estejais vós também."
- **14:11** – "*Eu estou* no Pai" (com o verbo subentendido).
- **17:24** – "Pai, a Minha vontade é que onde *Eu estou*, estejam também comigo os que Me deste."

Estes exemplos do emprego de "Eu estou" apontam para a realidade da íntima e perfeita comunhão do Filho com o Pai, a qual não foi alterada pela encarnação: o Filho enquanto esteve na Terra continuou sendo um com o Pai ("Eu e o Pai somos [não éramos, ou seremos] um", 10:30). – *Por José Carlos Ramos, professor de Teologia jubilado.*

VISÕES DO CÉU

Este livro reúne os principais pensamentos e descrições do Céu, o futuro lar dos remidos. Fala também das atividades que serão desenvolvidas pelos salvos, da certeza da volta de Jesus, do fim do sofrimento, e de como o Céu pode ser experimentado em nossa vida desde agora. Visões do Céu vai fazer você sentir saudades de um lar que ainda não viu nem esteve lá.

Ligue 0800-9790606, acesse www.cpb.com.br
ou dirija-se a uma das lojas da CASA ou SELS

casa